



20.09.2023

CORROIOS | SEIXAL

IV CONFERÊNCIA SINDICAL

Intervenção de José Santana
COMISSÃO EXECUTIVA DO STAL

35 HORAS PARA TODOS combater a desregulação dos horários de trabalho

Saúdo todos os presentes na 4.^a Conferência Sindical do STAL

Camaradas,

A evolução da duração do tempo de trabalho na Administração Pública, desde 1988, foi determinada pela luta e reivindicação a partir dos locais de trabalho. Alcançou-se assim o horário de trabalho de 7 horas por dia e de 35 horas por semana, 35 horas semanais durante cinco dias da semana com direito a dois de descanso seguidos, ao Sábado e Domingo.

Em 2009 o governo PS/Sócrates tentou-nos impor a generalização dos bancos de horas, flexibilidade e adaptabilidade, com a concordância da *amarelagem* da UGT.

Em 2013 foi a vez do PSD/CDS-PP tentarem impor-nos as 40 h. de trabalho semanais.

A resposta foi de resistência e muita luta nos locais de trabalho, e na rua, defendendo as 35h semanais, dizendo não às inevitabilidades. Luta que contribuiu para a derrota do governo PSD/CDS-PP, e para a alteração da relação de forças na Assembleia da República nas eleições de 4 de Outubro de 2015! Luta que resultou na publicação de mais de 600 ACEP do STAL com as 35h! Luta que em 1/07/2016, repôs as 35h semanais e 7h diárias para a generalidade dos trabalhadores da Administração Pública.

Também é possível fazer o mesmo no sector privado, intervindo nos locais de trabalho, exigindo a redução progressiva do horário de trabalho para as 35h semanais sem redução de salário.

Uma luta que se reveste de uma profunda atualidade face aos tempos que vivemos de agravamento da exploração, empobrecimento, e desvalorização do trabalho.

A redução do tempo de trabalho foi, e continua a ser, um pilar fundamental da luta por condições de trabalho e de vida mais dignas; a redução do tempo de trabalho é uma conquista não apenas dos trabalhadores mas, da humanidade.

O número de horas trabalhadas, contrariamente ao que se propagandeia, é apenas uma variável em todo o processo produtivo. Estudos levados a cabo nos últimos 20 anos apontam para o facto de que, à medida que se avança no número de horas trabalhadas durante o dia, a produtividade vai-se tornando gradualmente mais baixa, colocando em causa os níveis de segurança e saúde e as condições de vida profissional e familiar. Devemos rejeitar a propaganda neoliberal que pretende fazer crer que a produtividade depende das horas de trabalho.

Os progressos da ciência e da técnica, aumentando a capacidade de produzir mais em menos tempo, criam as condições para reduzir o tempo de trabalho, para permitir aos trabalhadores dedicar mais tempo à família, ao lazer e à vida social, mas as opções políticas comandadas pelos interesses de quem explora estão a inviabilizar a redução do tempo de trabalho.

É inadmissível, que esses avanços, sejam postos ao serviço do agravamento da exploração e da acumulação dos lucros e não dos trabalhadores, pois é nos trabalhadores que reside a força que cria a riqueza, que pela venda da sua mão-de-obra põe o país a funcionar.

Se são os trabalhadores que tudo criam, é também aos trabalhadores que tudo deve pertencer!

Quando tanto se fala de desenvolvimento tecnológico, economia digital, inteligência artificial, indústria 4.0, avanços científicos e técnicos que em vez de serem postos ao serviço dos povos e dos trabalhadores estão a servir de pretexto para justificar novos ataques, e mais exploração.

Então está na hora os trabalhadores dos assumirem a luta pelo cumprimento do horário de trabalho, respeito pelos tempos de descanso e as respetivas condições de pagamento e de compensação e pela sua redução para as 35h semanais.

É oportuno lembrar que há mais de 155 anos, a Associação Internacional dos trabalhadores apresentou a reivindicação universal dos três oitos - oito horas de trabalho diário, oito para lazer, convívio familiar e cultura, oito para dormir e descansar – que teve profundos reflexos na diminuição progressiva do horário de trabalho que conduziu em Portugal, no final do século XX, às 35 horas semanais para a Administração Pública e ao limite de 40 horas semanais para o conjunto dos trabalhadores.

Os trabalhadores sabem que podem contar com o STAL, com uma intervenção persistente e determinada no combate à desregulação do horário de trabalho, pelo respeito dos seus limites diários e semanais, a garantia de dois dias de descanso semanal e a revogação das normas que instituem sistemas de bancos de horas e de adaptabilidade, grupal ou individual, e o combate ao prolongamento da jornada diária com o abuso do trabalho extraordinário.

O STAL intervém pela limitação dos regimes de trabalho noturno, por turnos e laboração contínua. É hoje amplamente reconhecido o seu impacto negativo na saúde e segurança dos trabalhadores.

Alcançámos o horário de 35 horas semanais na Administração Pública, mas a luta continua, com trabalhadores de vários sectores, através da contratação colectiva, a conseguirem a redução progressiva do horário para as 35 horas semanais, sem perda de remuneração nem de outros direitos, para todos os trabalhadores.

A redução do horário de trabalho, as 35 horas de trabalho semanal, a prevenção e proteção quanto aos turnos e ao trabalho noturno, bem como o combate à desregulação dos horários, são aspetos inseridos na política de esquerda e soberana reclamada pela grande central sindical a CGTP-IN, na valorização do trabalho e dos trabalhadores, um eixo essencial de uma política alternativa, objeto e condição do desenvolvimento e do progresso social.

É possível e necessário ir mais longe! É urgente dar combate às injustiças.

São os trabalhadores que produzem a riqueza, mas são outros que se apropriam exclusivamente do seu esforço e dos resultados do seu trabalho.

Sim, basta de injustiças! É preciso valorizar o trabalho e os trabalhadores!

Para isso é decisiva a intervenção do STAL, com quem os trabalhadores podem sempre contar e é decisivo no desenvolvimento da ação reivindicativa, da luta dos trabalhadores, pois é a unidade, organização e luta dos trabalhadores que decide da defesa dos seus interesses de classe, que decide, na atual situação, de prosseguir e levar mais longe a defesa, reposição e conquista de direitos, que permite concretizar a política necessária, com os valores de Abril no futuro de Portugal, que assegura o processo de transformação da sociedade para a emancipação dos trabalhadores de todas as formas de exploração e opressão.

Termino, exortando todos os trabalhadores e as suas organizações representativas que continuem a desenvolver e a intensificar a luta organizada e consequente, na defesa dos seus interesses de classe, na luta por uma sociedade nova, liberta da exploração e da opressão.

Viva a luta dos Trabalhadores!

Viva a 4ª Conferência Sindical!

Viva a CGTP-IN!

Viva o STAL!

A Luta continua!